

COMUNICAÇÃO DIOCESANA

ISSN 1808-2815

Erechim - RS – Agosto de 2009 – Ano 33 – Nº 362



Diocese de Erechim reúne Animadores de Liturgia

Página 11

CATEQUESE, CAMINHO PARA O DISCIPULADO



Visão catequética: onde quando Ele fala,
explica as Escrituras e parte o pão
Mt 13, 33-35

ANO CATEQUÉTICO 2009 - CNBB
Comissão Episcopal Pastoral para a Iniciação Bíblica-Catequética

Espaço da Catequese (5) *Espiritualidade do catequista*

Ir. Idelise Selski

Página 03

Mês Vocacional

Pe. Gabriel
e Ir. Darci

Páginas 12 e 13



Área de São Valentim conclui Escola de Catequese

Página 11



Da indiferença à evangelização
Pe. Fábio de Moraes, Pe. Ivanir Rodighero
e Prof. Neri Mezadri

Página 13

Catequese, formação para
a justiça e a cidadania
Pe. Antonio Valentini Neto

Página 14

Compromissos do Bispo

Agosto

- 01** – Visita Pastoral à Paróquia Nossa Senhora da Glória, de Erval Grande.
- 02** – às 9h, Hora de Comunhão Diocesana, na Catedral São José.
- 03** – Confraternização do presbitério pela passagem do Dia do Padre.
- 04 a 08** – Visita Pastoral à Paróquia Nossa Senhora da Glória, de Erval Grande.
- 10** – às 14h, reunião do Conselho Presbiteral; às 18h30, Coordenação Diocesana de Pastoral.
- 12** – às 13h30, reunião com todas as lideranças da matriz e das capelas da Paróquia São Roque, no salão da capela N.ª. Sr.ª. da Salette, em Faxinalzinho, em preparação à visita pastoral.
- 15** – às 10h, crismas na Matriz São Roque, de Itatiba do Sul; às 19h30, Instituição de Cristiano Giaretta na comunidade da capela São Marcelino, bairro Champagnat, da Paróquia Imaculada Conceição de Getúlio Vargas.
- 16** – às 10h, crismas na Matriz São Roque, de Benjamin Constant do Sul, com acolhida da imagem de Nossa Senhora e início da Visita Pastoral do bispo; às 19h, missa de encerramento da Semana da Família, no Santuário.
- 18** – 8h30, reunião do presbitério, no CDP.
- 18 a 21** – Visita Pastoral à Paróquia São Roque de Benjamin Constant do Sul.
- 23** – encontro dos ex-seminaristas do Pré-Seminário de Frederico Westphalen.
- 26 a 30** – Visita Pastoral à Paróquia São Roque de Benjamin Constant do Sul.



Casais Jovens “Vida Nova” realizam encontro



Um grupo de casais jovens “Vida Nova” reuniram-se no dia 12 de julho, no Centro Catequético da Catedral São José, em Erechim.

Os casais viveram momentos agradáveis de reflexão e de espiritualidade e sentiram necessidade de continuar os encontros.

O encontro “Vida Nova” faz repensar os conteúdos de preparação ao matrimônio, porém, agora, com alguns anos de experiência matrimonial.

Geni Dariva

Agenda Pastoral

Agosto

- 01** – às 8h30, reunião da Pastoral da Sobriedade, no CDP.
- 02** – às 9h, Hora de Comunhão Diocesana, na Catedral São José.
- 03** – 8h30, reunião das assessoras da Infância e Adolescência Missionária, no CDP; às 18h, reunião do Comidi, no CDP; Confraternização do presbitério pela passagem do Dia do Padre.
- 03 a 06** – Assembleia do Conselho Indigenista Missionário – CIMI, na Casa Santa Cruz, em Passo Fundo.
- 04** – às 18h30, reunião da Área de São Valentim, em Barão de Cotegipe; reunião da Comissão Regional da Pastoral Familiar.
- 05** – 8h30, reunião da Cáritas, no CDP.
- 09 a 15** – Semana Nacional da Família com o tema: *Família, Igreja doméstica, caminho para o discipulado*.
- 10** – às 8h30, encontro de formação para coordenadoras da Pastoral da Saúde, no CDP; 14h, reunião do Conselho Presbiteral; às 18h30, Coordenação Diocesana de Pastoral.
- 11** – às 8h30, reunião da Área de Gaurama, em Gaurama.
- 12** – às 19h, reunião da Área de Aratiba, em Aratiba.
- 12 e 13** – Reunião do Conselho de Estado do Movimento Familiar Cristão, em Pelotas.
- 13** – às 8h30, reunião da área de Erechim, na Paróquia das Três Vendas; Reunião do Conselho Missionário Regional (Comire), em POA.
- 17** – às 8h30, reunião com as Coordenadoras Paroquiais de Catequese, no CDP; às 20h, ultreia da Cursilho, no Seminário de Fátima.
- 18** – 8h30, reunião do presbitério, no CDP; às 19h30, reunião da Área de Getúlio Vargas, em Capo-Erê.
- 20** – às 15h – tarde de oração do Apostolado da Oração, na Paróquia São Pedro.
- 21** – 19h, reunião com os Coordenadores Paroquiais de Liturgia, no CDP.
- 21 a 23** – 41ª Cursilho Masculino Adultos, no Seminário de Fátima.
- 22 e 23** – Retiro dos diáconos na Paróquia Nossa Senhora da Salette – Três Vendas.
- 23** – dia de estudo das CEBs, no CDP; às 8h30, encontro de servidores da área de Erechim, na Paróquia São Pedro em Erechim.
- 24** – às 9h, reunião das Pastorais Sociais, no CDP; às 18h, reunião dos formadores no Seminário de Fátima.
- 27 e 28** – Fórum Estadual das Escolas Católicas.
- 28** – 8h30, reunião do Núcleo dos Religiosos, no CDP.
- 28 a 30** – 41ª Cursilho Feminino Adultos, no Seminário de Fátima.
- 29** – 8h30, reunião das CEBs, no CDP.
- 31** – às 19h, reunião da Área de Jacutinga, em Jacutinga.

EXPEDIENTE

COMUNICAÇÃO DIOCESANA

Boletim Informativo da Diocese de Erechim

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL

ISSN 1808-2815

Av. Sete de Setembro, 1251 - Caixa Postal 795

Fone/fax: (054) 3522-3611

E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

www.diocesedeerexim.org.br

99700-000 ERECHIM - RS

Secretariado Diocesano de Pastoral

Redação: Pe. Clair Favreto

Diagramação e Impressão: Gráfica Editora Berthier

Espaço da Catequese (V)

O Comunicação Diocesana continua a série de artigos sobre o Ano Catequético Nacional. No *Espaço da Catequese*, neste mês de agosto, Ir. Idelise Selski, Coordenadora Diocesana de Catequese, reflete sobre *a espiritualidade do catequista*.

Espiritualidade do catequista

Como espiritualidade entendemos um estilo de vida, uma maneira simples de viver. É cultivar a presença do Espírito Santo que anima e dinamiza as ações da vida. É ter uma relação de intimidade com Deus, com o mundo, com os irmãos e consigo mesmo. É ser entusiasta, ter sonhos, vibrar pela causa do Reino, ter esperança e alegria.

Segundo o Diretório Geral de Catequese, nº 238, “Ser catequista é assumir corajosamente o Batismo e vivenciá-lo na comunidade cristã”. Assumir corajosamente implica em estar de bem consigo mesmo e viver um grande amor por Cristo e pelo Reino. Ou seja, é preciso sentir-se realizado como pessoa e também vocacionalmente, para assumir com entusiasmo a vocação de batizado.

O catequista precisa ser uma pessoa de maturidade psicológica e equilíbrio emocional. Saber distinguir os fatos e julgar com prudência, paciência e amor. A espiritualidade supõe viver a partir do Espírito e quem procede assim cultiva os frutos do Espírito. A fé é um aspecto indispensável na vida do catequista, pois não será possível testemunhar algo em que não acredita.

A espiritualidade Mariana é outra característica da espiritualidade do catequista. Maria é modelo de catequista, de educadora da fé e da vivência plena da interioridade. Ela creditou e acolheu a vontade de Deus, mesmo sem saber exatamente o que aconteceria. A Mãe educou seu filho no caminho do bem, o menino que era o Filho de Deus.

A acolhida também deve fazer parte da vida e da espiritualidade do catequista. Ele precisa ter sensibilidade e delicadeza para acolher “o humano” do catequizando. “Olha o mundo com os mesmos olhos com que Jesus contemplava a sociedade do seu tempo” (DGC 16). Jesus sempre teve muita atenção com as pessoas que vinham a Ele. Nunca as deixava partir sem dar atenção, seja por meio de palavras ou de uma cura necessária.

Diante deste mundo conturbado, quantas pessoas encontramos em situação de desespero? Quantas crianças e jovens sem família, sem lar, sem dignidade? Quando estes chegarem à catequese precisam encontrar, no rosto do catequista, a face do próprio Cristo, que está aí para os acolher, ouvir e ajudar. Uma espiritualidade de acolhida amorosa deve perpassar o fazer catequético, sendo necessária estar gravada na alma do catequista para poder ser expressa exteriormente.

Um espírito missionário deve envolver a pessoa do catequista e a missão catequética. Sair de si para ir ao encontro do outro. O catequista é um escolhido de Deus e enviado pela comunidade para proclamar a Boa Nova do Reino. O Documento Catequese Renovada diz: “A comunicação autenticamente evangélica supõe uma experiência de vida na fé e de fé, capaz de chegar ao coração daquele a quem se catequiza” (CR 147). O anúncio deve fazer a Palavra chegar ao coração de quem a ouve, por isso a vivência testemunha muito mais que as palavras.

O silêncio orante acompanha a espiritualidade do catequista. Somente no silêncio do coração se é capaz de fazer uma profunda experiência do verdadeiro amor de Deus. Neste silêncio interior é possível realizar uma peregrinação ao fundo do próprio ser. O silêncio proporciona escuta. Escutar não apenas com os ouvidos, mas com a mente e o coração. Ouvir primeiramente a si para poder ouvir o outro.

Catequista é pessoa alegre, porque realiza o projeto de Deus em sua vida. Acredita em Deus e na capacidade das pessoas que lutam por dias melhores. Ser catequista é ser discípulo missionário a serviço da vida.

Apostolado da Oração reúne representantes paroquiais



Foto: Pe. Clair Favreto

Os representantes paroquiais do Apostolado da Oração reuniram-se no dia 06 de julho, no Centro Diocesano de Pastoral, em Erechim. Na pauta do encontro constavam vários assuntos, porém o que norteou a reunião foi avaliar a caminhada do Apostolado nas comunidades e a nível diocesano, especial-

mente em relação aos encontros do mês de junho, mês dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, destacando os diversos retiros, tardes de oração, e encontros, que foram muito proveitosos e ricos em espiritualidade e oração. Entre os comentários foi destacado o apoio e ajuda dos padres para que estes encontros acontecessem.

Avaliamos, também, a viagem a Aparecida/SP por ocasião da Romaria do Apostolado da Oração. Aproveitamos o momento para reforçarmos o convite e lembrarmos da importância da participação no retiro diocesano que acontecerá no dia oito de novembro, no Seminário de Fátima. Aproveitando o momento começamos a planejar e dar andamento ao Congresso Diocesano do Apostolado que acontecerá em abril de 2010.

Para encerrar o Pe. Cezar falou sobre o novo Plano Diocesano da Ação Evangelizadora, da importância de todos entrarem em contato, tomarem conhecimento e estudarem o mesmo e abençoou a todos. Coordenou a reunião o Pe. Paulo Bernardi, Assessor espiritual do Apostolado da Oração.

Pe. Paulo Bernardi

Zygmunt Felinski, Um Pastor da Verdade! (5)

Julho dá continuidade à vida e à história de Zygmunt Szczesny Felinski, o Arcebispo Polonês e Fundador da Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria. Por ocasião de sua canonização em 11 de outubro deste ano, Ir. Idelise Selski, através do Jornal Comunicação Diocesana, reflete neste mês de julho sobre traz para este mês sobre a vocação e sua decisão de ingressar na vida religiosa.

O Arcebispado e o exílio

Zygmunt sempre se mostrou um homem obediente à vontade de Deus. Grande defensor da Pátria e dos valores morais e cristãos, um pastor da verdade. Pe. Zygmunt trabalhou como vigário na Igreja de Santa Catarina, em Petersburgo, ajudava na formação dos seminaristas e lutava com o povo polonês em busca da liberdade.

Depois que já havia fundado a Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, organizou a catequese, fundou um pequeno hospital, organizou grupos de corte e costura, entre outros trabalhos. Mesmo diante das dificuldades em relação à liberdade, tudo parecia estar acontecendo tranquilamente. Seu coração estava alegre por ver a Congregação crescer a cada dia.

Na manhã do dia 06 de janeiro de 1862, uma carta provinda de Roma como que pousou levemente em suas mãos ao lhe ser entregue. Zygmunt presentia que ela trazia uma mensagem divina. Na carta estava a notícia: Zygmunt foi nomeado Arcebispo Metropolitano de Varsóvia, Polônia! O Bispo que o precedera, Melchior Fijalkowski, havia falecido e a Arquidiocese estava precisando de alguém que continuasse os trabalhos.

Um ar de dúvida inundou o coração do jovem padre, pois ele sabia da situação de guerra que havia na época. Mas, confiante e cheio de esperança disse em um dos seus pensamentos: “Aceito este fardo, entregando-me à vontade de Deus, aceito com humildade e não haverá sacrifício para o qual não esteja disposto, tendo em mira o único objetivo que é realizar o bem”.

Zygmunt foi sagrado Arcebispo de Varsóvia no dia 26 de janeiro de 1862,



em Petersburgo, pelo Arcebispo Zylinski, na presença de outros Bispos. A emoção tomou conta de seu ser e ao receber o Báculo em suas mãos, sentiu o peso da responsabilidade e, ao mesmo tempo, um grande desejo de fidelidade a Cristo. Como pastor, voltou à sua terra, sua Pátria, porém os seus não o reconheceram e nem o acolheram quando chegou à Varsóvia na noite fria de 8 de fevereiro de 1862.

O Arcebispo encontrou Igrejas fechadas, a fé abalada, um povo frio e revoltado. O clero totalmente contrário às decisões do episcopado e o povo revoltado com o clero. Em regiões de Varsóvia não havia missa há mais de seis meses. Zygmunt foi recebido como um traidor da Pátria que voltava para oprimir ainda mais o seu povo.

Ele, porém, agiu com coragem. Abriu muitas Igrejas fechadas, devolvendo ao povo o direito de celebrar. Uniu o clero e mostrou que estava do lado da-

quele povo, seu rebanho, sofrido e maltratado pelo governo. Estas atitudes, no entanto, geraram grandes preocupações ao governo da época, pois tendo ele poder de unir o povo, tornava-se ameaça ao governo. Enquanto a maioria lutava com armas, Zygmunt lutava haurindo forças na oração.

Como “recompensa” de seu trabalho pela Verdade, Zygmunt recebeu do governo ordem de exílio de sua Pátria para a Sibéria, lugar de neve permanente, muito frio e solidão. Antes de partir, visitou as Irmãs e, como despedida, abençoou uma imagem de Nossa Senhora no pátio da Casa Geral da Congregação, em Varsóvia. Depois, aos 14 de junho de 1863, deixou-se levar.

No exílio, na Sibéria, permaneceu por 20 anos. Longe da família, da Arquidiocese, da Congregação que fundara, mas jamais afastou-se de Deus. Foi um período em que refletiu muito. Disse no exílio: “Rendo-vos graças por todas as cruces, pois, em meio delas e nas adversidades, esqueci-me de mim mesmo e vos procurei”. “Se faço o que julgo ser o meu dever, tenho paz interior, ainda que por todos seja condenado”.

Em momento algum se revoltou, pelo contrário, louvava a Deus por cada instante vivido. Ajudava a todos usando de todas as suas forças para anunciar Jesus Cristo. Do exílio ele mantinha contato com suas filhas espirituais através de cartas, nas quais escrevia orientações de como elas deviam viver. Soube viver com poucos recursos materiais. Seu princípio era a fé.

O período do exílio foi momento forte de trabalho interior para o Arcebispo. Ele abraçou a cruz como disse: “Decidamos desde já permanecer firmes junto ao estandarte de Cristo, mesmo entre as maiores trevas e tormentos interiores”.

Parapsicologia e Religião

O padre Oscar Quevedo, padre Jesuíta e coordenador do Centro Latino Americano de Parapsicologia, esteve administrando curso destinado às lideranças e ao povo cristão da Paróquia Nossa Senhora da Glória – Erval Grande, nos dias 04 e 05 de julho, com cerca de 300 participantes.

Os temas abordados foram:

A telepatia: quando e como ela acontece. Ela somente acontece entre familiares pela consanguinidade, com pessoas amigas e do mesmo grupo de amizades.

A aparições: o que há de verdade e o que deve ser acrescentado. O que crer e o que, na maioria das vezes, desprezar. Salientou que somente a aparição é verdadeira quando há uma assinatura de Deus, isto é, um milagre comprovado pela medicina, isto é, da ciência que aprova haver uma outra explicação, no caso um poder sobrenatural.

O exorcismo: a prática do exorcismo não existe, o que existe é o poder da crença e o que o ser humano liga pelas manifestações do inconsciente, isto é, através das ondas cerebrais onde o humano passa a ver e a praticar a verdade por ele assumida, e crendo que ela é verdadeira.

A reencarnação: Deus não utiliza coisas velhas em coisas novas. Se houvesse reencarnação não haveria ressurreição, pois o ser humano é o único ser que possui o consciente e o inconsciente, e a verdade é uma só, nada regride na vida e, na eternidade, não há contato com os mortos, pois não há de modo nenhum a possibilidade de captar quem partiu por ondas cerebrais ou por manifestações de fé.



Foto: Pe. Ivacir Franco

Demônios: explicou a verdade e o significado de cada palavra. Também salientou a origem e o período da crença quando foi difundido e a possibilidade de dominação entre povos com ações. Para dominar uma pessoa ou um povo, basta fazer acreditar naquilo que quer, pois a verdade da crença é sempre uma manifestação de vida. Quanto menos a pessoa pensar e for crítica, mais ela segue e não é dinâmica em si própria. Nunca vencer a pessoa pela força, mas sim por uma “verdade” a assumir e a viver.

Os Milagres: O padre Quevedo especificou que há alguns milagres verdadeiros aceitos pela igreja católica, que ela reconhece. Exemplo: A hóstia transformada em músculo do coração humano em Lanciano na Itália em que a ciência vem comprovar que realmente o que existe lá é músculo (cárdio) do coração humano e o sangue AB positivo, um grupo raro que permanece inalterado para sempre. Também salientou a respeito dos espíritos que nunca baixam, pois não há razão para a ciência e a mente humana crer ou querer comprovar. Ninguém

interfere no outro nem pela regressão de idade, pois se o outro não estiver aberto a fazer a compreensão pelo inconsciente e crescer na vida, pela análise e pela ajuda do consciente, jamais doenças, crenças e hábitos humanos serão transformados, e a vida permanece inalterada. Somos o que cremos e a verdade que existe em nós é história subjetiva manifestada no cotidiano que nos acalenta pela alegria ou pela dor.

Durante o curso também houve manifestações práticas, como o inconsciente age, reage e atua sobre o organismo humano, atribuindo vícios, virtudes, verdades e outras comprovações, pois sabemos que 94% de nossas decisões diárias, períodos de alegria ou de tristeza, são manifestações do inconsciente. A compreensão do mesmo é necessária para a pessoa retomar caminhos novos, com objetivos claros, dinâmicos e profundos, mudar a vida, o dia-a-dia, viver a verdadeira liberdade, conquistar o outro, a si mesmo e ser feliz.

No parecer dos participantes, do povo em geral, dos padres presentes, e do próprio palestrante, os dias de estudo e de comprovação parapsicológica foram verdadeiros e muito importantes, pois houve manifestação de alegria no encerramento e satisfação de um dia ter uma nova oportunidade. Vencer o medo é optar para conhecer a si mesmo e comunicar o outro que há uma verdade entre humanos. A verdade é Deus e nós, que somos criaturas criadas, revelamos a ele mesmo na vida. Ninguém ama o outro e a Deus se não conhece a si mesmo. Valeu a pena.

Pe. Ivacir João Franco

Definidos tema e lema para Romaria de Fátima 2009

Desde o mês de maio uma equipe central de liturgia vem se encontrando para preparar a 58ª Romaria de Fátima, em 11 de outubro próximo.

Em sintonia com a Campanha da Fraternidade deste ano e outros eventos eclesiais, o tema da Romaria será: **Com Maria a serviço da justiça e da paz**, e o lema: **“Bem-aventurado aquele que promove a paz!” (Mt 5,9)**.

Durante a novena, serão refletidos aspectos como Maria e a construção da justiça e da paz, Maria mãe educadora,

mulher de oração, discípula missionária, servidora da vida, modelo de santidade, exemplo de fé, mãe da esperança, modelo de caridade.

Nos dias da novena, haverá terço no santuário às 15h30 e no monumento às 18h. Às 16h, haverá missa no Santuário todos os dias.

Pe. Antonio Valentini Neto

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus



No mês de Junho celebramos as festas dos Santos populares, mês muito importante e rico em espiritualidade aos devotos do Sagrado Coração de Jesus. Esta devoção teve um crescimento considerável e se espalhou rapidamente a partir de 1673, após as aparições do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque, jovem religiosa da Ordem da Visitação, com a finalidade de transmitir sua mensagem de misericórdia e confiança, expressa no coração humano e divino de Jesus Cristo. O Culto ao Sagrado Coração de Jesus obteve, a partir de então, grande impulso e espalhou-se por toda a Igreja.

O Manual da Pastoral para a Devoção ao Sagrado Coração de Jesus e o Apostolado da Oração nos mostra que o propósito dos devotos ao Sagrado Coração de Jesus é a devoção ao Coração do Redentor. O Papa Pio XI afirma que o Culto e a Devoção ao Coração de Jesus é o “*compêndio de toda a religião*”, é do coração de Jesus que jorra sangue e água.

Dois pontos importantes a respeito do que entendemos por devoção e culto ao Coração de Jesus:

- O AMOR indivisível com que nos ama o Pai e o Espírito Santo, através de Nosso Senhor Jesus Cristo, é o objetivo total de nossa devoção e culto.
- O CORAÇÃO: por coração de Jesus entendemos naturalmente toda a Pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, sendo que nossa atenção se concentra, de maneira preferencial, em seu Coração, em expressão Sacramental de seu infinito Amor.

A devoção ao Sagrado Coração tem sua origem na própria Sagrada Escritura. O coração é um dos modos para falar do infinito amor de Deus pela humanidade. Este amor chega a seu ponto alto com a vinda de Jesus. O Coração de Jesus é o foco do amor. Celebrando este grande Amor de Deus por nós, somos convidados a renovar nossa devoção a Jesus. Esta devoção a manifestamos concretamente na vivência deste amor na família, na Igreja, na partilha do pão, na alegria de celebrar em comunidade a Eucaristia.

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus está intimamente ligada ao movimento do Apostolado da Oração. O Apostolado da Oração é formado por grupos de pessoas que se reúnem e se unem pela oração. É um Movimento de

Espiritualidade Apostólica, uma Associação Eclesial de fiéis e um serviço à Igreja.

Muitos identificam o Apostolado da Oração com a Devoção ao Coração de Jesus. João Paulo II afirma que o Apostolado da Oração distinguiu-se por seu empenho em difundir a devoção e a espiritualidade do Coração do Redentor.

Duas são as razões pela qual não se consegue imaginar o Apostolado da Oração alheio e indiferente à devoção ao Coração de Jesus:

- É que pertencer ao Apostolado da Oração implica querer estar associado a Cristo e com Cristo na sua obra redentora;
- Para colaborarmos com Cristo em sua obra de redenção temos de fazê-lo na maior sintonia e comunhão possível com os sentimentos de seu Coração redentor.

É por isso que os membros do Apostolado da Oração da nossa Diocese, no mês de junho, realizaram muitos encontros de oração para expressarem sua fé e devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Aconteceram vários retiros e tarde de orações, onde os grupos procuraram se reunir por proximidade de paróquia para fortalecer ainda mais estes momentos de fé e esperança. A Diocese de Erechim também foi representada por um bom grupo na Romaria Nacional do Apostolado da Oração que ocorreu no dia 14 de junho em Aparecida/SP. Entre o grupo estavam presentes quatro seminaristas e duas jovens que sempre ajudam nos encontros do Apostolado da Diocese. Estes avaliaram a viagem e o encontro como positivos, e agradecem a oportunidade de poderem realizar um sonho: conhecer a Basílica de Aparecida.

Durante a reflexão na missa da romaria, Dom Murilo Krieger, Arcebispo de Florianópolis, falou sobre a abertura do Ano Sacerdotal que aconteceu no dia da festa do Sagrado Coração de Jesus. Dom Murilo destacou que o Papa Bento XVI, não escolheu por acaso a festa do Sagrado Coração de Jesus para a abertura do Ano Sacerdotal uma vez que todo o sacerdote deve se inspirar e se fortalecer no Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo. Aproveitou ainda a oportunidade e desafiou todos os membros do Apostolado para adotarem um sacerdote, mesmo que desconhecido, como afiliado para rezar por ele. A proposta é de, através da oração, fortalecer a missão dos sacerdotes como anunciadores da Boa Nova do Senhor.

Como podemos expressar, muitas foram as expressões de fé ao Sagrado Coração de Jesus realizadas em junho em nossa Diocese. Muitas atividades de grupos do Apostolado da Oração ainda vão acontecer no decorrer do ano. Entre estas atividades está sendo marcada a visita de membros da Diretoria Diocesana às Paróquias para ver como está a caminhada dos grupos nas comunidades, com a finalidade de fortalecer o trabalho em nível diocesano.

Que Nosso Senhor Jesus Cristo, proteja e acompanhe todos os grupos e membros do Apostolado da Oração, para que juntos, fortalecer cada vez mais a devoção ao seu Sacratíssimo Coração e levamos a todos a Boa Nova da Salvação, através da prática do AMOR.

Pe. Paulo Bernardi

Pastoral da Criança realiza assembleia eletiva



Foto: Pe. Clair Favreto

As coordenadoras de ramos da Pastoral da Criança da Diocese de Erechim estiveram reunidas no Centro Diocesano de Pastoral, em Erechim, nos dias 22 e 23 de julho, para assembleia diocesana. Durante a assembleia, Pe. Cezar Menegat, Coordenador Diocesano de Pastoral, refletiu sobre o novo plano da Ação Evangelizadora e, com a coordenação de Ir. Beth, Coordenadora Diocesana da Pastoral da Criança, as participantes avaliaram a caminhada realizada e levantaram elementos fundamentais que estão a serviço da missão da Pastoral da Criança. Também elegeram as prioridades 2009-2010: a) expandir a Pastoral da Criança nas Paróquias que ainda não a tem; b) ressurgir as coordenações de Ramos onde a Pastoral já atuou; c) realizar novas capacitações de guias, de políticas públicas, de brinquedos e brincadeiras e de hortas públicas; d) trabalhar em sintonia com a Diocese e articular com as outras pastorais; e) manter os cursos de formação; realizar os encontros de líderes.

Iluminados pelo texto de Ex 3,7-12, e com a condução da coordenadora de estado Inácia Cassol, a assembleia indicou três nomes para a nova coordenação diocesana da Pastoral da Criança. Os nomes que serão apresentados ao bispo diocesano são de Maria Busatta, Elizabeth de Fátima Lima e Noeli Salete Blankl.

Pe. Clair Favreto

MFC celebra Dia Nacional

O Movimento Familiar Cristão – MFC – celebrou o Dia Nacional do MFC no dia 19 de julho, com mateada, às 14h, seguida da oração do terço, no Santuário de Fátima. Em Erechim, o MFC vai completar 50 anos em 2010.

O MFC é um movimento religioso com o objetivo de promover a família. O trabalho mais intenso do movimento é preparar os jovens ao Sacramento do Matrimônio. Além disso, realiza encontros com casais como Encontro Conjugal, Jornada de casais, Vida Nova... Nestes encontros é proposto aos casais um repensar o relacionamento da vida conjugal, Paternidade e Maternidade e o Sacramento do Matrimônio.

Neste ano, O MFC realizou Jornada de casais em 29 de março, Vida Nova em 12 de julho e, novamente, Vida Nova em Jacutinga no dia 19 de julho.

A preparação ao Matrimônio acontece quase todos os meses na cidade de Erechim, numa das seis paróquias.

Parabéns mefesta pelo seu dia – parabéns por você ter aceitado fazer parte desta família e crescer como pessoa e desenvolver a sua fé na pessoa humana e no evangelho de Jesus Cristo.



Geni e Emílio Dariva

Regional Sul 3 realiza reunião com dioceses do RS para nova etapa do Mutirão de Comunicação

Com a presença de mais de 35 pessoas entre coordenadores da Pastoral da Comunicação (Pascom) e de pastorais de todo o estado do Rio Grande do Sul, o Regional Sul 3 da CNBB realizou no dia 14 de julho, na sua sede um encontro para debater as propostas para o *Mutirão de Comunicação América Latina e Caribe* e a estruturação da Pastoral de Comunicação.

Com a presença de 14 dioceses, além de toda equipe do Mutirão, o encontro encaminhou questões como a realização de mini-eventos organizados pelas dioceses com as temáticas do evento, uma maior interatividade com o site do Mutirão, trabalho com as comunidades e a relação com a mídia local, entre outros assuntos.

Participaram do encontro mais de 35 pessoas. Para o padre Tarcísio Rech, secretário-executivo da CNBB este encontro serviu para definir as estratégias para a continuidade dos trabalhos do evento que foi transferido para 03 a 07 de

fevereiro de 2010 e também de articular ações em conjunto. “As medidas são para fortalecer o trabalho, buscar novos rumos para as pastorais e aproveitando a estrutura já formada para o Mutirão”.

De acordo com o coordenador geral do Muticom, padre Marcelino Sivinski, “a ideia é aproveitar o que está sendo feito para o Mutirão e estruturar as Pastorais de Comunicação que necessitam de ajuda. “Estamos num ritmo tão bom e promissor na organização da Pastoral da Comunicação em nosso Estado e sabemos da importância da boa comunicação em nossa ação pastoral e para o anúncio do evangelho neste momento histórico”, afirmou. Para o coordenador o objetivo foi pensar o presente e o futuro do Mutirão no Regional. “Foram colocadas propostas significativas para a continuidade do Mutirão a partir de um plano bem concreto”.

Fonte: CNBB

Canto, imagem e testemunho a serviço da família

Mais de mil pessoas vibraram com o compositor e cantor Antonio Cardoso, no Salão de eventos da URI, em Erechim, no dia 10 de julho.

Através de mais de 15 canções, com inúmeras imagens criteriosamente selecionadas e projetadas em telão, de depoimentos marcantes de sua vida, ele apontou um futuro diferente para a família. Relatando suas experiências positivas de vida familiar, proclamou a importância do lar, a missão dos pais na educação dos filhos, a necessidade dos valores éticos e morais para uma sociedade humanizada. Declarou-se imensamente gratificado com o pedido de sua filha de treze anos, há poucos dias: papai, seja onde você for, seja o que você é. Antonio Cardoso começou partilhando com a plateia o início de sua vida no sertão baiano, sua migração para São Paulo, seus dez anos de atuação junto com Pe. Zezinho. Referiu-se ao Ano Catequético em andamento no Brasil, oportunidade especial para uma retomada da iniciação e do aprofundamento da fé, da participação comunitária, da busca de unidade entre os fiéis de todas as religiões. Como muitas vezes é chamado de padre, apresentou canção referente ao dom do sacerdócio, chamando um padre ao palco, pedindo aos presentes que orassem e invocassem especial bênção por ele. Fez um chamamento especial para o acolhi-



Foto: Pe. Antonio Valentini Neto

mento a todas as pessoas que não tenham conseguido levar adiante seu projeto de vida conjugal e estabeleceram nova união. A certa altura de sua apresentação, fez o público entrar em profunda e fervorosa oração. Sugeriu a cada um orar pelos que não sabem perdoar, pelos doentes, pelos jovens que se julgam mais fortes do que a droga, pelos inocentes que não percebem o perigo que correm e por outras pessoas. Propôs também cada um orar pensando em si mesmo. E de forma entusiasta, todos cantaram a conhecida oração pela família, do Pe. Zezinho.

Maria, a Mãe de Jesus, também teve seu momento neste show da família. Para Cardoso, como toda mãe, ela tem o rosto que as pessoas precisam. A mãe sempre se adianta para ver os filhos felizes. Relatou a confiança de um pai de família dedicado à agricultura. Por causa de secas e de geadas sucessivas, suas dívidas superavam seus bens. Mas dizia que encontrava forças para continuar lutando, sem desanimar, por causa da esposa e filha. Isto o fez concluir que um grande amor faz vencer qualquer situação. O amor é eterno e torna tudo novo. O amor não deixa envelhecer. Isto começa em casa e se chama família, mas no mundo se chama santuário da vida.

Contagiados pela variedade dos cantos, pela profundidade das reflexões, os participantes retornaram para seus lares testemunhando que valeu a pena ter saído de casa, enfrentando a chuva intermitente.

Pe. Antonio Valentini Neto



Foto: Pe. Antonio Valentini Neto

Papa Bento XVI promulga Encíclica Social

O Papa Bento XVI publicou no dia 7 de julho uma nova Encíclica, a terceira de seu pontificado. As duas anteriores foram: “Deus caritas est”, Deus é amor, de 2006, e “Spe salvi, a verdadeira esperança, de 2007.

A Encíclica publicada agora, intitulada *CARITAS IN VERITATE*, caridade na verdade, trata do desenvolvimento humano integral fundado na caridade e na verdade.

Centrada especificamente em temas sociais, a Encíclica se insere no conjunto da Doutrina Social da Igreja. A Encíclica aprofunda alguns aspectos do desenvolvimento alcançado em nossa época, à luz da caridade na verdade.

Nesta Encíclica o Papa mostra que é necessário promover um humanismo integral que concilie o desenvolvimento social e econômico com o respeito pelo ser humano e que sejam superadas as profundas disparidades entre ricos e pobres, expressão de injustiça e causa de exclusão de pessoas e povos.

Pe. Clair Favreto



Secretárias e Secretários Paroquiais têm dia de formação

No dia 08 de julho, das 8h30 às 16h, realizou-se encontro com todas as secretárias e secretários que trabalham nas Paróquias da Diocese de Erechim e no Seminário de Fátima.

O encontro iniciou com um momento de oração coordenado pelo Pe. Valter Girelli. Em seguida Dom Girônimo Zanandréa acolheu a todas as secretárias e secretários. Posteriormente, houve uma palestra de motivação destacando a importância do Desenvolvimento Organizacional e Pessoal, assessorado pelo Sr. Claudiomiro Carus, superintendente do Hospital de Caridade. O ponto auge do encontro foi quando a equipe dos colaboradores da Cúria Diocesana, coordenada pelo Sr. Ildo Benincá, Ecônomo da Diocese, ouviu por parte das secretárias e secretários os pontos positivos e também as dificuldades que encontram com o novo sistema de informações que integra a Cúria Diocesana com as Paróquias e o Seminário de Fátima nos setores contábeis, patrimonial e dízimo. Viu-se que nenhuma mudança é para sempre, precisa-se de adaptação constante. Todo processo de mudança nos tira da zona de conforto, nos faz repensar e replanejar o que fazemos.



Foto: Pe. Clair Favreto

No final do encontro, a avaliação dos presentes foi positiva. E ainda sugeriram que esses treinamentos devam continuar e também solicitaram que fosse planejado um encontro de espiritualidade com todo o grupo.

Por fim sugeriram que fosse feito um encontro com as domésticas de toda a Diocese.

Pe. Dirceu Balestrin

Professores de Ensino Religioso Escolar têm dia de formação

Cerca de 120 professores coordenadores do Ensino Religioso Escolar das redes municipal, estadual e particular da 15ª CRE estiveram reunidos durante no dia 09 de julho, no Seminário de Fátima. O tema de estudo foi *como trabalhar com a Bíblia em sala de aula*, assessorados pela reverenda Lúcia Sirtoli da Igreja Anglicana. Além da explanação da assessora o grupo de professores teve trabalho de grupo a partir da indicação de alguns textos bíblicos e que foram transformados em didática para sala de aula. Alguns coordenadores também socializaram suas práticas pedagógicas compartilhando materiais e dinâmicas que podem ser trabalhados com alunos nas escolas.

O encontro foi coordenado pela professora Jurema Cerioli e contou com a presença dos representantes do Coner da 15ª CRE.

Pe. Clair Favreto



Visita Pastoral de Dom Girônimo na Paróquia de Erval Grande



Foto: Pe. Clair Favreto

Entre os dias 21 de julho a 08 de agosto está sendo realizada mais uma Visita Pastoral do Bispo Diocesano Dom Girônimo Zanandréa à Paróquia Nossa Senhora da Glória de Erval Grande. A Paróquia tem 24 comunidades e 5 oratórios de celebrações comunitárias, perfazendo um total de 29 locais de celebração mensal.

O povo da Paróquia Nossa Senhora da Glória, em geral, acolhe com muito carinho e estima mais esta Visita Pastoral de Dom Girônimo e a comunidade toda aguarda que a mensagem divulgada pelo bispo seja vivida, refletida e produza bons frutos na caminhada da vida humana e das comunidades e o povo em geral.

Acima a comunidade Nossa Senhora de Fátima que foi a primeira comunidade a ser visitada nesta ocasião.

Pe. Ivacir João Franco

Diocese de Erexim reflete sobre Comunicação



Foto: Pe. Clair Favreto

Na manhã do sábado, 04 de julho, no Seminário de Fátima, Dom Girônimo Zanandrea presidiu reunião do Conselho Diocesano de Pastoral, composto pelos padres e um representante das paróquias e dos setores de pastoral da Diocese de Erexim.

Num primeiro momento, em vista do Mutirão de Comunicação da América Latina e Caribe, de 12 a 17 deste mês, em Porto Alegre, Pe. Alvisé Follador conduziu reflexão sobre a na-

tureza, importância e meios de comunicação na vida humana e na evangelização.

Em seguida, Pe. Clair Favreto expôs relatório dos programas religiosos católicos nos meios de comunicação da região. Pe. Cezar Menegat apresentou o novo plano diocesano de evangelização e os responsáveis pelas metas e projetos do mesmo. Pe. Clair e Pe. Valter relataram os passos já dados em vista da 58ª Romaria de Fátima, em 11 de outubro próximo.

Na sequência dos trabalhos, a equipe de Pastoral da Juventude prestou informações sobre a assembleia diocesana do setor, nos dias 05 e 06 de dezembro vindouro. Por fim, foram feitas diversas comunicações.

A reunião do Conselho Diocesano de Pastoral recebeu também a visita do Pe. Jesuíta Oscar Quevedo, do Centro Latino-americano de Parapsicologia. Pe. Quevedo estava se dirigindo a Erval Grande, para palestra sobre diversos aspectos de sua especialidade. Falando aos participantes desta reunião, ressaltou a importância da Parapsicologia na formação e no trabalho dos padres.

Pe. Antonio Valentini Neto

12º Intereclesial de CEBs

Durante 4 dias, de 21 a 25 de julho de 2009, em Porto Velho/RO, 3.010 delegados de várias partes do Brasil, da América Latina e de outros lugares, encontraram-se para trocar experiências, celebrar, refletir e renovar o compromisso com este “novo/antigo jeito de ser Igreja”. Principalmente para aprender das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) da Amazônia toda a sua história de luta em favor de uma Terra Sem Males.

O Intereclesial iniciou com uma grande celebração de boas-vindas na Praça onde está localizada a antiga estação da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. O povo das CEBs fez uma festa aos participantes, que foram seguindo o chamado do próprio Jesus: “Vinde e vede!”. Dom Moacyr Grechi, arcebispo de Porto Velho, acolheu a todos e destacou a importância do encontro, lembrando um provérbio africano: “Gente simples, fazendo coisas pequenas, em lugares pouco impor-

tantes, consegue mudanças extraordinárias”.

Outro momento significativo foi ouvir o “Grito profético da terra e dos Povos da Amazônia, símbolos da humanidade”. Todos foram distribuídos nos diversos “rios” e em suas “canoas”, partilharam as lutas, as vitórias e derrotas, a persistência na construção do Reino, percebendo também os mesmos desafios enfrentados pelas CEBs da Amazônia. Por isso, visitaram os irmãos amazônidas com seus diversos rostos: em bairros da cidade, regiões agrícolas, aldeias indígenas, comunidades afrodescendentes, ribeirinhas, extrativistas, penitenciárias, hospitais, Centro do Menor e de recuperação de pessoas com deficiências. Essas atividades missionárias foram as novidades deste intereclésial.

Foi impressionante, também, ouvir os testemunhos proféticos de vida de três grandes figuras: Dom José Maria Pires, arcebispo emérito da Paraíba, defensor da causa afrodescendente; Marina da Silva, a seringueira que hoje é senadora da República e defensora do meio ambiente; e Dom Pedro Casaldáliga, que não este-



ve presente fisicamente em função de sua saúde, mas deixou mensagem gravada em audiovisual, abordando diversos aspectos da caminhada dele e das CEBs. Isso confirmou o provérbio popular: “As palavras comovem, exemplos arrastam”.

No encerramento, todos assumiram compromissos visando a ação transformadora no mundo e na Igreja. Juntamente com as comunidades e famílias de Porto Velho, foi celebrada a Eucaristia. No final da celebração, Dom Moacyr Grechi passou a responsabilidade do 13º Intereclesial de CEBs para os representantes do Ceará, escolhidos ao longo desse encontro.

Da Diocese de Erexim participaram o Diácono Lucas Golfetto e o Sr. Roque Skrowonski.

Diácono Lucas Golfetto



Diocese de Erechim reúne Animadores de Liturgia

Mais de quatrocentas e cinquenta pessoas de quase todas as Paróquias da Diocese de Erechim lotaram o salão de festas do Seminário de Fátima, no final de semana dos dias 27 e 28 de junho. Participaram do Curso Diocesano de Liturgia com Frei Alberto Beckäuser, franciscano de Petrópolis, doutor em Teologia com especialização em liturgia e mais de trinta livros publicados.

Frei Alberto refletiu com os participantes o mistério pascal, a simbologia, a linguagem, os ritos, a participação ativa, o canto, a criatividade, os ritos na celebração litúrgica. Ele destacou a necessidade de uma celebração litúrgica correta, realizada com muita dedicação, para que seja autêntica em sua natureza e em sua expressão externa. Frei Alberto disse que vem se dedicando à liturgia há mais de 40 anos, iniciando com a implementação da renovação na Igreja desencadeada pelo Concílio Vaticano II, realizado de 1962 a 1965. Testemunhou que quanto mais estuda e pesquisa sobre o assunto, mais se convence de que sabe pouco. Isto porque a liturgia é do tamanho de Deus. E de Deus nunca se saberá o suficiente. A liturgia é o serviço do louvor a este Deus de infinita bondade e plena misericórdia.



Foto: Pe. Clair Favreto

E, nos dias 29/06 a 01/07, no Seminário de Fátima, os padres e o bispo da Diocese de Erechim realizaram seu curso anual de três dias.

Neste ano, estudaram aspectos da liturgia, assessorados pelo teólogo liturgista frei franciscano Alberto Beckäuser. Ele apresentou aos padres aspectos antropológicos e teológicos da Liturgia, obra divina, bem como o poder transformador do símbolo e do rito. Aprofundou a compreensão do Mistério Pascal e sua celebração numa Igreja que é casa e escola de comunhão em estado de missão permanente.

Frei Alberto, em seus escritos e em seus cursos, procura introduzir a todos no espírito da Sagrada Liturgia, na compreensão dos ritos e dos símbolos, no desenvolvimento das principais celebrações do Ano Litúrgico. Insistiu no equilíbrio entre a criatividade e a fidelidade às normas litúrgicas, para se evitar os extremos de assembleias litúrgicas transformadas em show ou sufocadas pelo ritualismo estéril.

Pe. Antonio Valentini Neto



Foto: Pe. Clair Favreto

Área de São Valentim conclui Escola de Catequese

A Área Pastoral de São Valentim concluiu, no dia 25 de julho, em Barão de Cotegipe, a Escola de Catequese com mais de 60 catequistas das Paróquias de São Valentim, Itatiba do Sul e Barão de Cotegipe.

O curso iniciou no mês de abril, aos sábados, a cada 15 dias, tendo como local a sala de reuniões da Casa Paroquial de Barão de Cotegipe, totalizando oito encontros, onde foram abordados diversos assuntos ligados à catequese.

Na avaliação final do curso, o grupo ressaltou a importância da formação para os catequistas, bem como a integração e a partilha de experiências entre os catequistas das diversas paróquias da área.

O encerramento da Escola de Catequese foi marcada pela celebração da Eucaristia, presidida pelo Pe. Jorge

Dallagnol, pároco de Itatiba do Sul e Coordenador da Área Pastoral de São Valentim, com a presença do Pe. Valtuir Bolzan, pároco de Barão de Cotegipe. Esteve presente, também, o Pe. Cezar Menegat, Coordenador Diocesano de Pastoral e coordenador do Projeto Formação.

No final, foram feitos os agradecimentos aos padres da área e às coordenadoras paroquiais de catequese e um agradecimento especial à Sr. Emilia Vial, coordenadora paroquial da catequese em Barão de Cotegipe, que fez os trabalhos de secretaria da referida escola.

O encontro encerrou com a bênção de envio e entrega de lembrança aos concluintes do curso.

Pe. Cezar Menegat

Agosto, mês vocacional

Caminho Seguro? Vem e segue-me!

Pe. Gabriel Zucco
Coordenador da Equipe de
Animação Vocacional

O mês vocacional tem sua origem logo após o Concílio Vaticano II. Com o objetivo de despertar a consciência das comunidades para a corresponsabilidade, num período de crise das vocações de especial consagração, Dom Aloísio Lorscheider, então bispo de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, instituiu uma comissão para criar um diretório vocacional para a Diocese. Em 1970 surgia a primeira experiência do mês vocacional no Brasil. Esta iniciativa deu certo e, em 1981, a Assembleia Geral da CNBB instituiu o mês de agosto como mês vocacional para todo o Brasil.

A consciência vocacional está presente em grande número de nossas comunidades e a Pastoral Vocacional está conquistando o seu espaço e status. Prova disso, foi a realização do Primeiro Congresso Vocacional do Brasil, em setembro de 1999. Em 2005 realizamos o 2º Congresso e estamos a caminho do 3º Congresso em 2010.

Vale a pena recordar o que celebramos no mês de agosto: no primeiro domingo destacamos o dia do padre, a motivação é a festa de S. João Maria Vianey, lembrada no dia 04 de agosto, padroeiro dos sacerdotes. No segundo domingo celebramos o dia dos pais. Recordamos, então, o chamado a gerar vida, a continuar com a obra criadora de Deus. Ser pai e ser mãe, constituir família, assumir um estado de vida na Igreja. Motivados pela festa da Assunção de Maria, modelo de todos aqueles que dizem sim, celebramos no terceiro domingo a vocação religiosa. São recordadas aqui a vocação religiosa feminina e masculina. No quarto domingo recordamos todos os ministérios leigos e, de modo especial, os catequistas. No ano em que o mês de agosto tiver cinco domingos, como é o caso deste ano, no quarto domingo são recordados todos os ministérios leigos e no quinto o dia do catequista.

Como discípulos e missionários, somos chamados a intensificar nossa resposta de fé e a anunciar que Cristo redimiu todos os pecados e males da humanidade, “no aspecto mais paradoxal de seu mistério, a hora da cruz. O grito de Jesus:

“Deus, meu, Deus, meu, por que me abandonaste?” (Mc 15,34) não revela a angústia de um desesperado, mas a oração do Filho que oferece a sua vida ao Pai no amor para a salvação de todos”. A resposta a seu chamado exige entrar na dinâmica do Bom Samaritano (Lc 10,29-37), que nos dá o imperativo de nos fazer próximos, especialmente com o que sofre, e gerar uma sociedade sem excluídos, seguindo a prática de Jesus que come com publicanos e pecadores (Lc 5,29-32), que acolhe os pequenos e as crianças (Mc 10,13-16), que cura os leprosos (Mc 1,40-45), que perdoa e liberta a mulher pecadora (Lc 7,36-49; Jo 8,1-11), que fala com a Samaritana (Jo 4,1-26) (DAp. 149-150).

Com o lema “Caminho Seguro? Vem e segue-me!” o serviço de animação vocacional quer contribuir com a transformação da realidade de violência revertendo-a e propondo valores e a força transformadora do Evangelho. A Igreja está intimamente ligada às pessoas, à sua história e aos acontecimentos que marcam a vida de todos. Como discípulos missionários somos convocados a viver o mandamento do amor para que o Reino possa acontecer.

Teologia do chamado

Ir. Darci Zacaron
Pobre Servo da Divina Providência

Ao depararmos-nos com certas situações da vida, temos a pretensão de atribuir a Deus a ocasião de certas situações. Pobre de nosso Deus se em tudo seria o responsável. Deus tem-se reservado situações na vida para revelar-se a cada um de nós. Assim acontece o chamamento para cada ser humano, seja ele para determinado seguimento. Como é lindo perceber as diferentes formas de Deus chegar até as pessoas e delas fazer um chamamento especial ou, até mesmo para nos corrigir, pois Ele tem seus planos para cada um de nós, alegremo-nos por assim ser da Sua vontade.

Ele não escolhe situações misteriosas para revelar-se, simplesmente usa de situações ou pessoas para chegar até nós, até para convocar-nos à missão. O seu chamado não depende de nós, mas uma disponibilidade de Deus para o nos-

so maior bem. De nós apenas a resposta e, como consequência, o seguimento.

Oxalá pensemos, desde o instante em que acordamos, abrimos nossos olhos e já percebermos a mão de Deus que propiciou tudo aos nossos olhos, nos chama a percebermos a sua mão em tudo o que foi criado, mesmo através da mão humana, desde o levantar, o lavar o rosto, tirando o pouco de trevas que ainda avulta nossos olhos para podermos ainda mais percebermos que Deus continua nos chamando à vida. Quando sentamos à mesa para as refeições, relembremos o seu convite de fazermos isso em sua memória. O pão é sagrado, por isso devemos respeitar o alimento que recebemos, não desperdiçar, estar cientes de que o mesmo não falte na mesa de todos. Sentamos à mesa para nos reabastecer também fisicamente, faz parte da vida. Sentamos à mesa para partilhar o pouco que temos e somos, é o momento para partilhar o que temos realizado, o que temos partilhado com nossos irmãos.

Se assim é Deus, vale rememorar o dia do nosso nascimento, Deus quis, através de nossos pais que tivéssemos vida, e vida em abundância (Jo 10,10). Mas Deus não quis que ficássemos somente na vida egoisticamente, proporcionou-nos uma forma de nos tornar seus filhos através do Batismo, assim nos tornamos partícipes de uma comunidade chamada Igreja que ajuda a nos aproximar da pessoa de Jesus, “Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, ali Eu estarei no meio deles” (Mt 18,20). Assim a comunidade nos aproxima mais da pessoa de Jesus e, conseqüentemente, descobrimos sempre mais o chamado que Ele nos faz. Portanto, o Batismo nos ajuda a sermos comunidade e também a descobrirmos o que Deus quer de nós. Quando descobrirmos o que Deus quer, sem sombra de dúvida devemos estar dispostos a trilhar seus caminhos, “tomar a cruz e segui-lo” (Mc 8,34).

Através do chamado à vida e ao Batismo, Deus se oferece a cada um de nós, com seu corpo e sangue, na Eucaristia, que é o alimento que nos fortalece na caminhada. Com o Sacramento da crisma, também nos dispõe a sermos mais maduros na fé e assumirmos nossa missão na Igreja, seja na condição de constituirmos uma família, dando continuidade aos planos de Deus: “*crescei e multiplicai-vos*” (Gn 8,17); na vocação sacerdotal, chamado especial para anunciar o evangelho dentro de uma Diocese

específica, seja ela com o exemplo de vida ou com as palavras; seja na vocação à vida consagrada religiosa sendo testemunha da pessoa de Jesus Cristo onde for solicitado sem restrição de fronteiras; na vida ministerial na comunidade de origem ou sendo catequista educador de pessoas em preparação aos sacramentos. Para a colheita, Deus precisa de operários. Jesus não coloca restrições para o seguimento e para servi-lo, aliás, primeiramente exige que é preciso deixar tudo para segui-lo e depois Ele disporá os meios

necessários. Sejamos nós estes seguidores, confiando no seu chamado e na vocação que temos a construir.

No mês de agosto que vamos adentrando, propicia-nos o convite a pensarmos um pouco mais em nossa vida de cristãos, pois, assim sendo, nossa missão se revela na participação, na comunhão. Na comunidade descobrimos os valores que temos. Descobrimos a vocação que brota através da participação, alimentando sempre mais a esperança de que Deus sempre caminha conosco.

Da indiferença à evangelização

*Pe. Fábio de Moraes,
Pe. Ivanir Rodighero
e Neri Mezadri
Professores do Itepa*

O relato que segue é baseado numa experiência de evangelização que está sendo construída no centro da cidade de Passo Fundo/RS. Não se trata de projetar a iniciativa como forma de inspirar seguidores, mas de contar um pouco da novidade que pode brotar de pequenas atitudes, de muita persistência e de uma dose considerável de fé. Seguindo a lógica indicada pelo Documento de Aparecida, valorizamos pequenas iniciativas como espaços para experimentar o sabor da vida e o cultivo da fé.

Em busca do diálogo

Inelso e Edi eram novos na cidade e se sentiam sozinhos mesmo morando ao lado de 20 apartamentos do edifício Renoir, localizado na Rua Sete de Setembro, esquina com a Avenida Brasil. Dona Edi conta que, em cada tentativa de manter um diálogo com os vizinhos, era identificada como “vizinha do apartamento número tal”. Não dava tempo nem para se apresentar, dizer o nome, saber com quem estava falando.

As primeiras conquistas foram receber um cumprimento sorridente e os votos de um “bom trabalho”, “tenha um bom dia”. Embora ainda fosse pouco, estava nascendo uma esperança de romper a barreira da indiferença. Depois do nome, parece que o fechamento deu espaço para a conversa e até algumas informações sobre o trabalho. Rápidos flashes sobre a família passaram a fazer parte dos encontros no elevador.

Não havia quem estranhasse uma abordagem inesperada, mas a confiança foi tomando conta e a simpatia passou a fazer parte de qualquer viagem pelo elevador. Aqueles longos segundos de silêncio e cara fechada se transformaram em breves, mas esperados momentos de diálogo e até de compa-nheirismo.

O cultivo da fé

Com o sinal positivo para conversas e uma simpatia no olhar, vieram as estratégias. Mensagens religiosas e de encorajamento para enfrentar o dia eram deixadas no elevador. Estas mensagens também passaram a fazer parte do íntimo das pessoas do prédio e auxiliaram no ato de criar relações fraternas.

Aí vieram novas barreiras a serem rompidas. Abrir a porta do apartamento para o vizinho, convidar para entrar, partilhar uma cuia de chimarrão, uma palavra e até o alimento não foi algo simples, mas, a partir daí, havia mais motivos para a partilha e o cultivo da fé. Até a utilização do salão de festas do prédio para um encontro, uma confraternização e uma oração foi outro passo significativo.

Quando a vida começou a ser partilhada, não faltaram motivos para pedir e agradecer. Eram trabalhos de aula ou a saudade da família por parte dos estudantes, doenças ou situações-limite de moradores ou até de familiares distantes. A relação de comprometimento, de ficar na torcida pelo bom desempenho ou o desejo de cura, misturavam-se à oração. Parecia exatamente este o lugar da fé e do cultivo pessoal: a comunhão de vida era celebrada.

O espaço para o serviço

O espaço da oração passou a ser este espaço de partilha, de vida e das inquietações das pessoas. A partir daí, a solidariedade passou a mobilizar os moradores do edifício ao compromisso para além do prédio. Ao tomarem conhecimento de uma empresa da cidade que não estava conseguindo pagar o salário dos funcionários, os moradores se mobilizaram e fizeram coleta para auxiliar - um pouquinho - os funcionários que estavam sem receber salário.

As conversas entre os moradores provocaram o envolvimento de pessoas do prédio na atuação pastoral junto à paróquia, e esta atuação tornou o grupo ciente de outras emergências que poderiam ser atendidas. Alguns jovens se interessaram e fizeram o processo de catequese de adultos. Algumas realidades de carência foram descobertas e alguns jovens acompanhados, inclusive para vagas de trabalho, conseguindo dar outros rumos à própria vida e assim por diante.

Um dos momentos mais gratificantes para o grupo do edifício foi quando os trabalhadores da empresa, que estava em situação crítica, voltaram a receber salário e devolveram a ajuda para repassar a pessoas mais carentes. Esses operários chamaram as pessoas do prédio para participarem da entrega das doações, como forma de retribuir o gesto inicial. Criou-se uma pequena corrente de solidariedade.

É apenas uma iniciativa, mas revela que a realidade urbana também encontra seus caminhos para o cultivo da fé e da vivência do Evangelho. Os autores da iniciativa acentuam que o trabalho deu frutos porque o desafio foi aceito pelos moradores, que hoje, mais que vizinhos, são amigos e irmãos.

Catequese, formação para a justiça e a cidadania

Costuma-se dizer que o Brasil é o maior país católico do mundo. Mesmo com o crescimento dos grupos pentecostais, a maioria da população continua sendo de opção religiosa que tem por referência o Evangelho de Jesus Cristo.

Mas o Brasil é também o país em que se verificam graves injustiças sociais, alto grau de corrupção, desigualdades sociais gritantes, espiral de violência e criminalidade sempre mais elevada. João Paulo II, em mensagem ao Episcopado do Brasil, datada de 9 de abril de 1986, após receber os bispos de cada Regional da CNBB, ao longo de 14 meses, falava de desafios de natureza cultural, sócio-política ou econômica particularmente interpeladores e estimulantes. “É, globalmente falando, o desafio do contraste entre dois Brasis: um, altamente desenvolvido, pujante, lançado rumo ao progresso e à opulência; outro, que se reflete em desmesuradas zonas de pobreza, de doença, de analfabetismo, de marginalização. Ora, este contraste penaliza com seus tremendos desequilíbrio e desigualdades grandes massas populares condenadas a toda sorte de misérias.”

Esta realidade não condiz com a fé declarada da maior parte dos brasileiros. O Concílio Vaticano II, no documento sobre a Igreja no mundo de hoje (*Gaudium et spes*, 43), considera um dos mais graves erros de nosso tempo este divórcio de muitos entre a fé professada e o comportamento cotidiano. O Documento de Puebla (dos números 27 a 39) considera flagelo devastador e humilhante a situação de pobreza desumana em que vivem milhões de latino-americanos. Diz que esta situação não é meramente casual, mas resultado de determinadas situações e estruturas econômicas. Esta situação de pobreza generalizada adquire feições diversificadas. À luz da fé, a brecha crescente entre ricos e pobres é escândalo e contradição com o ser cristão. O Documento cita João Paulo II, que, no discurso inaugural da Conferência declarou: o luxo de alguns poucos converte-se em insulto contra a miséria das grandes massas. Isto é contrário ao plano do Criador e à honra que lhe é devida. Isto tanto mais é grave quanto se dá em países que se dizem católicos e capazes de mudar esta situação.

O Documento de Aparecida (n. 501) afirma: Se muitas estruturas atuais geram pobreza, em parte é devido à falta de fidelidade a compromissos evangélicos de muitos cristãos com especiais responsabilidades políticas, econômicas e culturais.

Aí está o desafio para a catequese: iluminar com a Palavra de Deus as situações humanas e os acontecimentos da

vida, para neles fazer descobrir a presença ou a ausência de Deus (DP 997). E o Documento de Aparecida lembra o dever de os discípulos missionários de Cristo iluminar com a luz do Evangelho todos os âmbitos da vida social (n. 501). Recorda que os leigos devem atuar à maneira de fermento na massa para a construção de uma cidade temporal que esteja de acordo com o projeto de Deus. A coerência entre fé e vida no âmbito político, econômico e social exige a formação da consciência, que se traduz no conhecimento da Doutrina Social da Igreja. Segundo o Documento, a Conferência de Aparecida se compromete a realizar uma catequese social incisiva, porque, segundo Bento XVI no Discurso Inaugural da mesma, a vida cristã não se expressa somente nas virtudes pessoais, mas também nas virtudes sociais e políticas (DAp 505).

Conforme o Diretório Geral para a Catequese, na educação moral, a catequese deve apresentar a moral cristã como uma exigência da justiça de Deus e uma consequência da libertação radical realizada por Cristo, que libertou o mundo e continua a libertá-lo. Esta formação moral gera a “práxis cristã”, que é o cumprimento do grande mandamento do amor (n.103). O mesmo Diretório acentua a necessidade de a catequese despertar a “opção preferencial pelos pobres”, que comporta “o empenho pela justiça, segundo o papel, a vocação e as circunstâncias pessoais” (n. 104).

A catequese deve formar para a participação ativa, ajudando as pessoas a responder ao dom de Deus, através da oração, da participação nos sacramentos e nas outras celebrações litúrgicas, no empenho eclesial e social, no exercício da caridade, da promoção dos grandes valores humanos tais como a liberdade, a justiça, a paz e a proteção da criação, do meio ambiente (Diretório Geral, n. 157).

O Diretório Nacional da Catequese, no número 53, indica as tarefas da catequese. Entre elas, está a formação moral: educar a consciência, atitudes, espírito e projeto de vida segundo Jesus. Critério para avaliar a eficácia da evangelização é a coerência da vida dos cristãos com sua fé. “Somente esta coerência poderá evitar os desvios do materialismo, do consumismo, hedonismo e relativismo e superar as ‘estruturas geradoras de injustiças’ e outras formas impostas a um povo de tradição cristã. É preciso mostrar que a religião, especialmente o cristianismo, é fermento de libertação da pessoa e de transformação da sociedade.”

A catequese deve, pois, formar cristãos imbuídos de vigilância evangélica, ca-

pazes de viver na simplicidade, na humildade e na sobriedade. Honestos nos mínimos detalhes. Fiéis às sagradas leis da família e aos deveres sociais. Dedicados ao trabalho com capacidade e integridade profissionais, desenvolvendo-o como meio de realização pessoal e de ser úteis à comunidade. Promotores da justiça social, da paz e da liberdade, contestando, numa sociedade dominada pela injustiça e pela hipocrisia, toda forma de exploração e abuso contra os direitos da pessoa humana.

Para muitos ainda, católico praticante é quem participa da missa dominical, realiza a confissão e comunhão de Páscoa, não blasfema, encaminha os filhos para a catequese. Sem dúvida, isto faz parte da vida do cristão. Mas ele também deve estar comprometido com o bem comum, com a preservação do meio ambiente, com a transformação da sociedade, com a cidadania, com a superação da corrupção e da impunidade, que aumentam o fosso das desigualdades sociais, a pobreza, a fome e a miséria.

Falando do compromisso dos discípulos e missionários na vida pública, o Documento de Aparecida (n. 507), exorta: Pensemos em quão necessário é a integridade moral nos políticos. Muitos dos países latino-americanos e caribenhos, mas também em outros continentes vivem na miséria, por problemas endêmicos de corrupção. Quanta disciplina de integridade moral necessitamos, entendendo essa disciplina no sentido cristão do autodomínio para fazer o bem, para ser servidor da verdade e do desenvolvimento de nossas tarefas sem nos deixar corromper por favores, interesses e vantagens. É necessário muita força e muita perseverança para conservar a honestidade que deve surgir de uma nova educação que rompa o círculo vicioso da corrupção que reina absoluta. Realmente necessitamos de muito esforço para avançar na criação de uma verdadeira riqueza moral que nos permita prever nosso próprio futuro.

Para os bispos participantes da Conferência de Aparecida (DAp 508), é vocação fundamental da Igreja formar as consciências, ser advogada da justiça e da verdade e educar nas virtudes individuais e políticas. Cabe aos leigos estar presentes na vida pública e mais concretamente “na formação dos consensos necessários e na oposição contra a injustiça”.

Por esses e outros aspectos, a catequese tem muito a fazer em vista da formação para a justiça e para a cidadania.

Erexim, 19 de julho de 2009.

Pe. Antonio Valentini Neto,
pároco da Catedral São José.

Dinâmicas de Catequese XV

Com Jesus seguimos caminho seguro!

Material necessário

Bíblia
Vela
Estampa de Jesus
Material para montar um caminho

Cenário:

Formar um caminho. Pode ser com tecido, flores, pedras..., de acordo com a criatividade. No início do caminho colocar a Bíblia e no final do caminho a estampa de Jesus e a vela. (A ideia é de que a Palavra de Deus orienta nosso caminho na realização do projeto de Jesus).

Desenvolvimento:

- ❖ Ler o texto de Mt 19,16-29
- ❖ Ouvir o Hino Vocacional 2009
- ❖ Refletir o texto bíblico e a letra do Hino Vocacional
- ❖ Questionamentos:
 1. Que caminhos buscamos em nossa vida?
 2. Quais são as luzes que guiam o nosso caminhar?
 3. Já parei para pensar qual é o sonho que Deus tem para mim?

- ❖ Deixar um tempo de silêncio para que cada pessoa possa refletir pessoalmente.
- ❖ Pode haver partilha espontânea da reflexão.
- ❖ Por ser o mês vocacional, seria importante que uma pessoa da comunidade desse o testemunho de sua vida e vocação. Isto enriquece a reflexão e ajuda no discernimento da própria vocação.
- ❖ No final pode ser usada uma oração pelas vocações e um canto vocacional.

Ir. Idelise L. Selski - SF

15ª Receita de Culinária

Bolo de Laranja

Ingredientes:

5 ovos
2 xícaras de açúcar
1 copo de suco de laranja
1 colher (sopa) de fermento Royal



Modo de fazer:

Bater as claras em neve colocando açúcar aos poucos. Juntar as gemas e bater mais um pouco. Adicionar o suco de laranja, a farinha e o fermento. Misturar bem. Levar ao forno em forma untada com manteiga. Após tirar do forno, furar com um palito. Fazer uma calda com laranja e açúcar e derramar por cima.

Daiane e Maria Inês Santin

Ervas e Alimentos Medicinais

15ª Indicação

Abacateiro

Nome científico: *Persea gratissima, Gaertn L.*

Descrição:

O abacateiro é uma árvore que chega, quando adulta, atingir 30 metros de altura. Seus frutos são bagas ovóides em forma de pêra, de casca verde-escura. A polpa é cremosa, meio doce, rica em gordura.



As suas folhas são usadas para fazer o chá que é eficaz para combater problemas renais, eliminar areias, cristais, diminuir pedras e sarar cálculos dos rins. Suas folhas como chá também são indicadas para acalmar e combater diarreias. De preferência tomar o chá feito na hora e em temperatura ambiente. Tem sido comprovado que consumir moderadamente o seu chá, isto é, tomar o mesmo em gotas durante o dia acalma disenterias, regula os intestinos, elimina os gases, acalma febres e os fortifica.

Com o caroço do abacate também pode ser feito o chá e a tintura.

A tintura é usada para quem apresenta problemas de reumatismo ou dores dos ossos. O importante é gotear a essência ± 15 gotas em água morna.

Xarope de Guaco

Por em uma panela 2 punhados de folha de guaco com 3 copos de suco de abacaxi, limão ou laranja. Ferver 30 minutos. Coar. Repor ao fogo e acrescentar 4 ou 5 xícaras de açúcar mascavo. Formar xarope até ficar mais ou menos densa.

Adulto: tomar 1 colher 3 a 4 vezes ao dia.

Fortificante para Ossos e Crescimento

Ingredientes:

5 folhas médias de assa-peixe
2 folhas de parreira
2 folhas de morangueiro
1 punhado da flor do coqueiro
1 nó de pinho médio picado
3 xícaras de açúcar mascavo ou até adoçar bem
Canela e cravo a gosto
1 copo de licor de catuaba

Modo de Fazer:

Ferver numa panela por 30 minutos. Coar. Conservar na geladeira.

Adulto: 1 colher de sopa 3 vezes ao dia.

Criança: 2 colheres pequenas 3 vezes ao dia.

Pe. Ivacir João Franco

A Liturgia é uma comunicação com o divino, com Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo.
E a comunicação litúrgica abarca o ser humano todo, toda a realidade humana e cósmica.

Frei Alberto Beckäuser



Na liturgia o ser humano reza de corpo inteiro, com todas as suas faculdades,
com todos os seus sentidos.

Frei Alberto Beckäuser

